

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
Colegiado do Curso de Bacharelado em Música: Canto

EQUIPE PEDAGÓGICA

José Eduardo Rolim de Moura Xavier da Silva – Coordenador
Rita Luiza de Pércia Namé – Vice- Coordenadora
Maria de Fátima de Brito
Heather Dea Jennings
José Guido Dantas Lessa da Silva

Suplentes:
Irene Maria Dietschi
Regina Célia de Souza Cajazeira
Antônio Lopes Neto
Joás Ferreira Tavares

MACEIÓ
2006

LISTA DE TABELA

| | |
|----------------|-------|
| TABELA 1..... | p. 15 |
| TABELA 2..... | p. 18 |
| TABELA 3..... | p. 22 |
| TABELA 4..... | p. 22 |
| TABELA 5..... | p. 22 |
| TABELA 6..... | p. 23 |
| TABELA 7..... | p. 36 |
| TABELA 8 | p. 42 |
| TABELA 9 | p. 46 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Sumário..... | 4 |
| I. Identificação do curso | 5 |
| II . Introdução-Justificativa..... | 6 |
| III . Perfil do egresso..... | 7 |
| III.1 . Habilidades-Competências-Atitudes..... | 7 |
| III. 2 . Habilitações e ênfases..... | 8 |
| IV . Relação entre teoria e prática..... | 9 |
| V . Conteúdos-Matriz curricular..... | 9 |
| V.1 . Ensino/Extensão..... | 11 |
| V. 2 . Ensino/Pesquisa..... | 12 |
| V . 3 . Atividades complementares..... | 12 |
| VI . Ordenamento curricular..... | 18 |
| VII . Avaliação | 37 |
| VIII . Equivalência..... | 46 |
| IX . Condições de funcionamento do Projeto/Curso..... | 47 |
| X . Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)..... | 48 |
| XI . Bibliografia..... | 49 |

I – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| | |
|-----------------------------------|--|
| Nome do Curso | Bacharelado em Canto |
| Título ofertado | Bacharel em Canto |
| Portaria de reconhecimento | Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 425/92, conforme consta do Processo nº 2.3065004011/91-48 |
| Turno | Diurno - Matutino |
| Carga Horária | 2900 horas |
| Duração mínima | 4 anos |
| Duração máxima | 7 anos |
| Vagas | 10 vagas |
| Perfil | O Bacharel em Canto deve apresentar o talento nato para a música vocal, possuindo assim um aparelho fonador saudável e que, por treinamento adequado, deverá ser capaz de projetar a voz sem o auxílio de meios eletrônicos. De outro modo, deverá executar as obras vocais respeitando os vários estilos e compositores, assim como possuir uma dicção treinada para cinco línguas clássicas do canto erudito: o italiano, o alemão, o inglês, o francês e o espanhol, além daquelas compostas em vernáculo |
| Campo de atuação | Cantor/a solista (música de câmara, cantata, oratório ou ópera), integrante de grupos corais e/ou corais líricos (teatro de ópera) e/ou trabalho com técnica vocal. |

II. INTRODUÇÃO - JUSTIFICATIVA

O Curso de Bacharelado em Música : Canto da Universidade Federal de Alagoas vem suprir a carência de um curso dessa natureza em Conservatório ou em outra instituição de Ensino Superior no Estado. O Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes — ICHCA — oferece os Cursos de Licenciatura em Música e Bacharelado em Canto. É sabido que, de há muito, Alagoas ressentia-se da ausência de um curso de ensino regular superior na área da música com habilitação em Canto, haja vista o crescente interesse, nos últimos anos, nessa forma de expressão artística. Não apenas na capital, mas no interior, é bastante significativo o número de talentos musicais com pendor à prática do canto lírico, entretanto Maceió tem se tornado a referência para o Estado em celeiro de produção cultural nesta área. São geralmente jovens talentos egressos de grupos corais leigos ou religiosos, não como regra, mas que de alguma forma ou de outra estão ou estiveram ligados a alguma instituição vocal.

Criado em 1981, com a proposta de um Curso de Canto, o Departamento de Artes veio suprir a carência que, desde os anos sessenta do século XX, vinha colocando Alagoas à margem do ensino acadêmico da música.

Portanto, objetiva o novo Projeto Pedagógico do Curso de Música - Habilitação: Canto da Universidade Federal de Alagoas, a formação de profissionais capacitados que possam desenvolver, junto à sociedade as habilidades, tanto teóricas quanto práticas, do alunado. Formando e desenvolvendo novas mentes, o Curso de Música – Habilitação: Canto intenta criar um senso crítico mais acurado em relação às artes, naturalmente reservando-se à prática de um tipo de música muito específica que é admirada e cultivada em todo o mundo.

O Curso de Canto da Universidade Federal de Alagoas, vinculado ao ICHCA e atento às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música, no intuito de elevar o nível dos profissionais que está formando e de dar-lhes melhores oportunidades no mercado de trabalho, propõe as modificações necessárias ao enquadramento do Curso de Música – Habilitação: Canto aos pareceres do Ministério da Educação no tocante à graduação plena.

O artigo 43º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) reza em seu II inciso que as Universidades devem formar diplomados aptos para a inserção em setores

profissionais. Alagoas tem em sua Universidade Federal o único centro de formação musical, em nível superior no Estado, daí a importância e a responsabilidade desse Projeto Pedagógico.

O Curso de Música — Habilitação: Canto possui atualmente um quadro com dois professores efetivos, um Mestre e um Doutor que divide atividades com o Curso de Licenciatura em Música e porventura com algum outro curso de Bacharelado ou Licenciatura em Música que vier a ser implantado no ICHCA.

Os conteúdos teórico-práticos deverão incluir estudos que permitam a integração da teoria relacionada com o exercício da arte do canto e do desempenho do artista performático. Ao longo do curso deveremos:

- . Estimular práticas de estudos independentes como aquelas das atividades flexíveis, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, não devendo este permanecer ligado apenas às atividades teóricas e práticas da Academia.
- . Estimular o desempenho da performance em ambiente adequado de modo a valorizar os aspectos musicais e acústicos das peças executadas.
- . Encorajar a busca de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar garantido ao Bacharel em Canto o melhor do seu desempenho vocal.

III . PERFIL DO EGRESSO

III . 1 . HABILIDADES – COMPETÊNCIAS - ATITUDES

O Bacharel em Canto deverá ser um profissional com atitudes voltadas para a execução da música lírica, seja a ópera, o oratório, a cantata ou a canção (Lied), esta última reportando-se à vocação do Curso de Canto para a música de câmara. Além de possuir uma afinação adequada à execução musical, deverá ainda possuir uma boa capacidade respiratória além de saber se exprimir nas quatro línguas clássicas do canto erudito: italiano, alemão, francês e inglês, além da língua pátria. Com o bom desempenho da técnica vocal será capaz ainda de desenvolver trabalhos junto a grupos corais.

O egresso deverá ter experienciado anteriormente a prática mínima da Técnica Vocal ou do Canto Lírico, com ênfase na música de câmara, seja nos Cursos de Extensão de Música ou outros para que se apresente no 1º ano com prática e conteúdo que o habilitem a desenvolver, na Universidade, seu talento. Para tal, deverá demonstrar a capacidade de executar peças de canto lírico de acordo com as técnicas apreendidas e o repertório informado, da Canção (Lied) à ópera.

O bacharel em Canto no final do curso deverá estar apto para:

- . Apresentar recital público como avaliação performática de final de curso (último semestre).
- . Exercer a prática do canto lírico como recitalista e, com aperfeiçoamento adequado, a prática do palco dentro das montagens de óperas e musicais.
- . Atender a demanda dos variados grupos corais, tanto no Estado como fora dele, sejam os de instituições públicas como os de empresas privadas, na aplicação da técnica vocal e dicção para o canto.
- . Viabilizar projetos que envolvam a produção e divulgação da criação e execução musical.

III . 2 . HABILITAÇÕES E ÊNFASES

O profissional de Canto deve estar direcionado para o canto lírico com ênfase natural para a música de câmara, abrangendo o repertório principal desde o Renascimento à Contemporaneidade

O Bacharel em Canto deverá estar habilitado a:

- a. integrar grupos corais, líricos (de ópera);
- b. atuar como solista, recitalista ou cantor de ópera;
- c. desenvolver trabalho técnico vocal com grupos corais;

O Curso de Música — Habilitação: Canto terá uma vocação erudita, seja na sua expressão universal ou brasileira, não se furtando por vezes a incursões na música popular. O candidato ao Curso de Canto deverá se submeter a um teste específico de aptidão de caráter eliminatório tanto para o Vestibular como para as outras formas de ingresso na

Universidade. As provas constarão de teste de canto, teoria musical, solfejo e ditado rítmico e melódico. A Coordenação do Curso oferece anualmente cursos de extensão, tanto em técnica vocal como em canto e/ou preparatórios para o Vestibular. A Biblioteca Setorial do Espaço Cultural oferece a todos os candidatos os livros exigidos para consulta sobre os conteúdos aprovados e contidos neste Projeto Pedagógico.

IV . RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Os conteúdos teórico-práticos deverão incluir estudos que permitam a integração da teoria relacionada com o exercício da arte do canto e do desempenho do artista performático. Ao longo do curso deveremos:

- . Estimular o conhecimento na área do Canto no que concerne aos períodos históricos, repertório e intérpretes em todos os tempos.
- . Valorizar o talento individual, estimulando-o a procurar, através de programas especiais como cursos de férias ou outros, seu crescimento profissional.
- . Estimular práticas de estudos independentes como aquelas das atividades flexíveis, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, não devendo este permanecer ligado apenas às atividades teóricas e práticas da Academia.
- . Estimular o desempenho da performance em ambiente adequado de modo a valorizar os aspectos musicais e acústicos das peças executadas.
- . Encorajar a busca de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar garantindo ao Bacharel em Canto o melhor do seu desempenho vocal.

V . CONTEÚDOS – MATRIZ CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música — Resolução No. 2/1995 — determinam que os Cursos oferecidos pelas IES detenham sete Campos de Conhecimento comuns a todas as sub-áreas: Instrumental; Composicional; Fundamentos Teóricos;

Formação Humana; Pedagógico; Integração e Pesquisa. Os Campos de Conhecimento devem compreender disciplinas diferenciadas de acordo com as habilidades, especificamente do Canto.

No Campo de Conhecimento Instrumental devemos oferecer condições para que o Bacharelado possa executar, com a voz, o repertório exigido, além de executar um instrumento harmônico, como o piano e o violão, além da flauta doce.

No Campo de Conhecimento Composicional, o Bacharelado em Canto deverá ser habilitado a ter noções de composição, estilos e repertório (Análise Musical) o que lhe possibilitará desenvolver amplo conhecimento da música lírica, além de outras formas de manifestação da música vocal através da disciplina Instrumentação e Orquestração.

No Campo de Conhecimento dos Fundamentos Teóricos, o aluno se deterá nas disciplinas que abordam o conhecimento da cultura musical ao longo do tempo (História da Música); sua construção (Harmonia, Contraponto) e a percepção da própria música (Percepção Musical).

No Campo do Conhecimento Humanístico o Bacharelado em Canto se deterá no estudo de disciplinas auxiliares como promotoras da amplitude de visão de mundo, seja na compreensão do passado, mas no deter-se no presente com vistas ao futuro (História das Artes, Filosofia das Artes e Antropologia Cultural).

No Campo do Conhecimento Pedagógico, o Curso de Canto ofertará ao Bacharelado o conhecimento teórico necessário para a prática do Canto, como recitalista, cantor de ópera, coralista e mesmo como profissional do ensino do Canto em ensino informal e livre, como em escolas particulares e Conservatórios.

No Campo do Conhecimento de Integração, as disciplinas Tecnologia Musical e Produção Cultural estarão ligadas à aplicação dos serviços profissionais do Bacharel em Canto, nas suas mais diversas atividades.

No Campo de Conhecimento de Pesquisa são ministrados conhecimentos relativos à metodologia e à prática da pesquisa através da disciplina Organização do Trabalho Acadêmico e dos programas especiais de iniciação científica (PIBIC) e eventos que integrem a graduação aos programas de pós-graduação.

O Currículo deve ter tal abrangência que possa ofertar disciplinas eletivas quem venham a integrar e a favorecer os projetos coletivos e/ou individuais dos Bacharelados.

Para o Bacharelado em Canto, a integração entre Ensino, pesquisa e Extensão estará presente em todos os momentos de sua formação profissional.

V . 1 . Ensino/Extensão

Os alunos deverão realizar recitais públicos acompanhados de piano, violão ou a Orquestra de Câmara da UFAL ou outros grupos instrumentais. Será incentivada a participação dos alunos em cursos de férias, concursos de Canto e outras modalidades da prática do Canto que venham em auxílio de seu desenvolvimento profissional.

O Cursos de Música: Bacharelado em Canto oferece à comunidade Cursos de Teoria Musical e Percepção como disciplinas básicas para a formação do músico. Além do que, de acordo com a demanda do alunado, Cursos de Canto e/ou Instrumento serão ofertados, aumentando assim a oportunidade da integração da comunidade à Universidade, como também facilitando a entrada dos alunos vocacionados para a Música.

Para tal, o Projeto Pedagógico abre uma janela para a elaboração de um Curso Regular de Extensão em Música, utilizando não apenas Professores dos Cursos de Música, mas também e principalmente, alunos do 3º e 4º anos quando do Estágio Supervisionado, sob a orientação de um Professor da cadeira, para as disciplinas teóricas e apenas de Canto e Técnica Vocal para esta disciplina.

Assim, limita-se aos 7 anos a idade mínima para as aulas de Teoria Musical, Percepção Musical, Instrumento e Harmonia e 17 anos para os Cursos de Técnica Vocal e Canto.

O Projeto Pedagógico elaborará um Curso Regular de Extensão em Música em módulos semestrais, a ser especificado de acordo com o Colegiado de Curso.

O Curso de Música: Bacharelado em Canto oferece também, através do Projeto Pedagógico não apenas um curso regular, mas também cursos extras de acordo com as necessidades de expansão desses mesmos Cursos de Música. Cabe ao Colegiado do Curso de Música: Bacharelado em Canto regulamentar, dentro da proposição do Projeto Pedagógico, normas para o seu pleno funcionamento.

V . 2 . Ensino/Pesquisa

Será ofertado ao aluno o convívio com a pesquisa, com possibilidades do graduando desenvolver sua capacidade de raciocínio crítico de modo a contribuir para o desenvolvimento na área da Música. As atividades de pesquisa promovidas pelo Curso de Música: Canto permitirão ao graduando a leitura, análise, compreensão e aplicação dos resultados em linhas de pesquisa pertinentes à performance vocal.

O Curso de Música- Bacharelado em Canto oferecem aos alunos de graduação o convívio com a pesquisa, através da participação em grupos de pesquisa ou em seminários e encontros onde serão discutidos temas relevantes da área de música. As atividades de pesquisa possibilitarão ao graduando o desenvolvimento da capacidade crítica, filosófica e musical, de forma que ele possa adquirir competências para interferir nos processos de desenvolvimento na área de Educação Musical e Canto, especificamente, assim como outras manifestações musicais.

A participação do graduando nas atividades de pesquisa promovidas pelo Curso de Música: Bacharelado em Canto permitirá a leitura, a análise, a compreensão e a aplicação de resultados de pesquisa, artigos ou livros publicados.

O convívio do graduando com a pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de uma metodologia apropriada para a observação, registros, classificação e divulgação de práticas musicais. O convívio com a pesquisa desenvolverá no graduando a escrita, segundo padrões científicos que permitirá o armazenamento de informações das práticas musicais desenvolvidas em Alagoas.

V . 3 . Atividades complementares

Como parte das Atividades Complementares, o Curso de Música: Bacharelado em Canto oferece a participação dos alunos e alunas em récitas públicas acompanhados ao piano, Orquestra de Câmara da UFAL ou outras formações instrumentais, além da participação no CORUFAL e no Madrigal da Universidade Federal de Alagoas e Prática de Coro no projeto de extensão.

O Curso de Música: Bacharelado em Canto incentiva a participação dos alunos e alunas em cursos de férias existentes em todo o país além de sua participação em concursos de canto no Brasil, o que vem a favorecer o amadurecimento e sua formação profissional.

Sugestão de texto a ser acrescido e/ou reformulado:

O Curso de Música - Bacharelado em Canto (incluir no projeto) prevê um total de 200 h/aula em atividades complementares, distribuídas entre os 8 semestres letivos, seguindo a Resolução 113/95 – CEPE/UFAL. Essas atividades podem ser realizadas em forma de participação em atividades relacionadas com o curso, seminários, congressos, encontros e cursos de extensão, palestras, com apresentação de relatórios e sua devida comprovação.

VI . ORDENAMENTO CURRICULAR

Sete novas disciplinas foram criadas:

1 . MÚSICA DE CÂMARA

A partir de conhecimentos teóricos e de técnicas instrumentais adquiridas em disciplinas específicas ao longo do curso, direciona-se à prática desse conhecimento em grupos musicais ao tempo em que amplia o repertório do alunado. Participação em grupos musicais de pequeno porte e/ou trabalho com a co-repetição do piano.

2 . APRECIÇÃO MUSICAL

Disciplina que, sem necessariamente priorizar aspectos fraseológicos e de estruturação musical, busca orientar o aluno para a percepção dos diferentes momentos históricos da Música, de suas escolas e de seus compositores. Tais conhecimentos deverão servir como parâmetros consistentes ao futuro profissional com respeito à identificação e seleção de repertório para as diversas

atividades a que ele venha participar, influenciando assim na formação do seu gosto musical e para a ampliação de seu próprio repertório. Conhecimento dos instrumentos, timbres, vozes, peças musicais.

3 . TECNOLOGIA MUSICAL

Colocar o aluno em contato com as ferramentas tecnológicas que atualmente se empregam em diversos estágios da produção e da pesquisa musical e que são fundamentais no trabalho do músico e do pesquisador. A disciplina abordará o uso do computador, instrumentos eletrônicos e outros aparelhos em áreas de composição, análise musical, captação sonora, performance e educação musical.

4 . PRÁTICA DE CONJUNTO

Colocar o aluno em contato com a prática musical nas diferentes formações instrumentais e/ou vocais.

5 . METODOLOGIA DO CANTO

Apresentar os métodos de canto os mais praticados, desde os exercícios técnicos com vocalizes aos exercícios com palavra.

6 . PERFORMANCE

A prática do canto como estágio curricular não-obrigatório em palcos e salas próprias à música de câmara em apresentações públicas.

7 . PRÁTICA DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

O estudo e a prática da música instrumental e vocal do século XX.

Sete disciplinas foram re-nomeadas e/ou fundidas, a seguir:

1 . MÚSICA BRASILEIRA, proveniente da fusão de Música Brasileira e Folclore Musical

2 . INTRODUÇÃO À ETNOMUSICLOGIA, proveniente de Folclore Musical.

3 . HARMONIA 1 e 2 são uma fusão de **LITERATURA E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL 1 e 2**.

4 . PIANO COMPLEMENTAR 1, 2, 3 e 4 são fusão de **TECLADO COMPLEMENTAR 1, 2, 3 e 4**

5 . HISTÓRIA DA MÚSICA 1 e 2 são fusão de **EVOLUÇÃO DA MÚSICA 1, 2 e 3**.

6 . ANÁLISE MUSICAL 1 e 2 são fusão de **ESTÉTICA MUSICAL 1 e 2** .

7 . DICÇÃO PARA O CANTO 1, 2 e 3 . Fusão e re-nomeação de Dicção Italiana e Alemã.

Organização das disciplinas de acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Música – Habilitação: Canto

TABELA 1 – Diretrizes Curriculares/Disciplina/Carga Horária

| CAMPO DE CONHECIMENTO | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|-----------------------|------------------------|---------------|
| 1 - Instrumental | Canto Coral 1 | 40 h |
| | Canto Coral 2 | 40 h |
| | Piano Complementar 1 | 40 h |
| | Piano Complementar 2 | 40 h |
| | Piano Complementar 3 | 40 h |
| | Piano Complementar 4 | 40 h |
| | Flauta doce | 40 h |
| | Violão | 40 h |
| | Prática de Instrumento | 40 h |
| | Música de Câmara | 40 h |
| | Canto 1 | 60 h |
| | Canto 2 | 60 h |
| | Canto 3 | 60 h |
| | Canto 4 | 60 h |

| | | |
|--------------------------|------------------------------|----------------------|
| | Canto 5 | 60 h |
| | Canto 6 | 60 h |
| | Canto 7 | 60 h |
| | Canto 8 | 60 h |
| | | Total parcial: 880 h |
| 2 - Composicional | Análise Musical 1 | 60 h |
| | Análise Musical 2 | 60 h |
| | Instr. e Orquestração 1 | 40 h |
| | Instr. e Orquestração 2 | 40 h |
| | | Total parcial: 200 h |
| 3 – Fundamentos teóricos | Dicção para o Canto 1 | 40 h |
| | Dicção para o Canto 2 | 40 h |
| | Dicção para o Canto 3 | 40 h |
| | Acústica e Fisiol. da Voz 1 | 40 h |
| | Acústica e Fisiol. da Voz. 2 | 40 h |
| | Apreciação Musical | 40 h |
| | História da Música 1 | 60 h |
| | História da Música 2 | 60 h |
| | Percepção Musical 1 | 40 h |
| | Percepção Musical 2 | 40 h |
| | Percepção Musical 3 | 40 h |
| | Percepção Musical 4 | 40 h |
| | Percepção Musical 5 | 40 h |
| | Percepção Musical 6 | 40 h |
| | Regência 1 | 60 h |
| | Regência 2 | 60 h |
| | Técnica Vocal 1 | 40 h |
| | Técnica Vocal 2 | 40 h |
| | Introdução à Etnomusicologia | 40 h |
| | Música Brasileira | 40 h |

| | | |
|------------------------------|----------------------------|-----------------------|
| | Contraponto 1 | 40 h |
| | Contraponto 2 | 80 h |
| | Harmonia 1 | 80 h |
| | Harmonia 2 | 80 h |
| | | Total parcial: 1160 h |
| 4 – Formação humanística | História das Artes 1 | 40 h |
| | História das Artes 2 | 40 h |
| | Antropologia Cultural | 40 h |
| | Filosofia da Arte | 40 h |
| | Expressão Corporal | 40 h |
| | | Total parcial: 200 h |
| 5 . Formação pedagógica | Metodologia do Canto | 40 h |
| | Performance | 40 h |
| | | Total parcial: 80 h |
| 6 . Integração | Tecnologia Musical 1 | 40 h |
| | Tecnologia Musical 2 | 40 h |
| | Prática de Música | |
| | Contemporânea | 40 h |
| | Produção Cultural | 40 h |
| | Expressa Corporal | 40 h |
| | | Total parcial: 200 h |
| 7 . Conhecimento de Pesquisa | Org. do Trabalho Acadêmico | 60 h |
| | | Total parcial: 60 h |
| | | TOTAL |
| | | 2.780 h |

TABELA 2 – ORDENAMENTO CURRICULAR

| 1º SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|--------------------|----------------------|--|--|
| | Formação científica | Organização do Trabalho Acadêmico | 60 h |
| | Formação Musical | Contraponto 1 Acústica e Fisiologia da Voz 1 Técnica Vocal 1 Percepção Musical 1 Flauta doce Canto 1 Dicção para o Canto 1 Piano Complementar 1 | 40 h 40 h 40 h 40 h 40 h 60 h 40 h 40 h |
| | Formação Humanística | História das Artes 1 | 40 h |
| | | Carga horária total no semestre | 440 h |

| 2º SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|--------------------|------------------|--|--|
| | Formação Musical | Contraponto 2 Acústica e Fisiologia da Voz 2 Técnica Vocal 2 Percepção Musical 2 Violão Canto 2 | 80 h 40 h 40 h 40 h 40 h 60 h |

| | | | |
|--|----------------------|---------------------------------|-------|
| | | Dicção para o Canto2 | 40 h |
| | | Piano Complementar 2 | 40 h |
| | | Apreciação Musical | 40 h |
| | Formação Humanística | História das Artes 2 | 40 h |
| | | Carga horária total no semestre | 460 h |

| 3º SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|--------------------|------------------|---------------------------------|----------------------|
| | Formação Musical | Harmonia 1 | 80 h |
| | | Percepção Musical 3 | 40 h |
| | | Prática de Instrumento | 40 h |
| | | História da Música 1 | 60 h |
| | | Canto 3 | 60 h |
| | | Piano Complementar 3 | 40 h |
| | | Dicção para o Canto 3 | 40 h |
| | Eletivas | Antropologia Cultural | 40 h |
| | | Carga horária total no semestre | 360 h |

| 4º SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|--------------------|------------------|----------------------|----------------------|
| | Formação Musical | Harmonia 2 | 80 h |
| | | Percepção Musical 4 | 40 h |
| | | História da Música 2 | 60 h |
| | | Canto 4 | 60 h |
| | | Piano Complementar 4 | 40 h |
| | Eletivas | Filosofia da Arte | 40 h |

| | | | |
|--|--|---------------------------------|-------|
| | | Carga horária total no semestre | 220 h |
|--|--|---------------------------------|-------|

| 5º SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|--------------------|------------------|---------------------------------|----------------------|
| | Formação Musical | Introdução à Etnomusicologia | 40 h |
| | | Percepção Musical 5 | 40 h |
| | | Análise Musical 1 | 60 h |
| | | Canto 5 | 60 h |
| | | Tecnologia Musical 1 | 40 h |
| | | Música de Câmara | 40 h |
| | Eletivas | Expressão Corporal | 40 h |
| | | Carga horária total no semestre | 280 h |

| 6º SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|--------------------|------------------|---------------------------------|----------------------|
| | Formação Musical | Música Brasileira | 40 h |
| | | Percepção Musical 6 | 40 h |
| | | Análise Musical 2 | 60 h |
| | | Canto 6 | 60 h |
| | | Tecnologia Musical 2 | 40 h |
| | | Canto Coral 1 | 40 h |
| | Eletivas | Produção Cultural | 40 h |
| | | Carga horária total no semestre | 280 h |

| 7º SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|--------------------|------------------|---|--|
| | Formação Musical | Canto 7 Regência 1 Música de Câmara Instrumentação e Orquestração 1 Canto Coral 2 Metodologia do Canto | 60 h 60 h 40 h 40 h 40 h 40 h |
| | Eletiva | Prática de Música Contemporânea | 40 h |
| | | Carga horária total no semestre | 280 h |

| 8º SEMESTRE | DIMENSÕES | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|--------------------|------------------|--|------------------------------|
| | Formação Musical | Canto 8 Regência 2 Instrumentação e Orquestração 2 Performance | 60 h 60 h 40 h 40 h |
| | | Carga horária total no semestre | 200 h |

| | |
|---|-----------------|
| Carga horária do Curso de Música: BACHARELADO EM CANTO | 2. 580 h |
|---|-----------------|

TABELA 3 . Disciplinas obrigatórias por semestre

| Semestres | Quantidade de disciplinas | Carga Horária |
|------------------|----------------------------------|----------------------|
| 1º | 10 | 440 |
| 2º | 10 | 460 |
| 3º | 07 | 360 |
| 4º | 05 | 220 |
| 5º | 06 | 280 |
| 6º | 06 | 280 |
| 7º | 06 | 280 |
| 8º | 04 | 200 |
| TOTAL | 54 | 2.580 h |

DISCIPLINAS ELETIVAS

Vêm complementar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo ao/à aluno/a, dentro de suas necessidades, cinco disciplinas que, elencadas a partir do 3º semestre até o 7º, permitirão integrar o currículo como um todo, em todos os Campos de Conhecimento.

TABELA 4 . Disciplinas eletivas por semestre

| Semestre/Disciplinas Eletivas | Quantidade de disciplinas | Carga Horária |
|--------------------------------------|----------------------------------|----------------------|
| 1º ----- | ----- | ----- |
| 2º ----- | ----- | ----- |
| 3º - Antropologia Cultural | 01 | 40 h |
| 4º - Filosofia da Arte | 01 | 40 h |
| 5º - Expressão Cultural | 01 | 40 h |
| 6º - Produção Cultural | 01 | 40 h |
| 7º - Tecnologia Musical | 01 | 40 h |
| 8º ----- | ----- | ----- |
| TOTAL | 05 | 200 h |

TABELA 5 . Quantidade de disciplinas obrigatórias e eletivas e Carga Horária Total

| Disciplinas | Quantidade | Carga horária |
|--------------------------------------|---|----------------------|
| Obrigatórias | 54 | 2.580 h |
| Eletivas | 05 | 200 h |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 01 | 120 h |
| ----- | CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | 2. 900 h |

Tabela 6 . Ementas e bibliografia

| DISCIPLINA/EMENTA | BIBLIOGRAFIA |
|--|--|
| <p>Acústica e Fisiologia da Voz 1 O estudo e o conhecimento da fisiologia da voz humana com especial enfoque nos Efeitores Respiratórios e Ressonatórios. Conhecimentos básicos de acústica musical, instrumentos musicais e noções gerais sobre a voz humana. Os ambientes e os materiais acústicos.</p> | <p>AMORIM, Antônio. Fonoaudiologia Geral. 3ª ed. Rio de Janeiro: Brasil América, 1982. FRANÇA, Romeu de Macedo. Fisiologia e Acústica da Voz. Apostila. Maceió, s.d. KAHLE, Charlotte. Manual prático de técnica vocal. Porto Alegre: Sulina, 1966. KAHPLAN, H. M. Anatomy and Physiology of speech.. N. Y. McGraw Hill, 1960. MYSAK, E. D. Patologia dos Sistemas da fala. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.</p> |
| <p>Acústica e Fisiologia da Voz 2 Conhecimentos básicos de acústica musical, instrumentos musicais e noções gerais sobre a voz humana. O estudo e o conhecimento da fisiologia da voz humana com especial enfoque no Efeitor Articulatório. Os tipos e a classificação vocal</p> | <p>AMORIM, Antônio. Fonoaudiologia Geral. 3ª ed. Rio de Janeiro: Brasil América, 1982. FRANÇA, Romeu de Macedo. Fisiologia e Acústica da Voz. Apostila. Maceió, s.d. KAHLE, Charlotte. Manual prático de técnica vocal. Porto Alegre: Sulina, 1966. KAHPLAN, H. M. Anatomy and Physiology of speech.. N. Y. McGraw Hill, 1960. MYSAK, E. D. Patologia dos Sistemas da fala. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.</p> |
| <p>Análise Musical 1 Estudo e compreensão das formas de apresentação da música através da percepção, análise e conhecimento de seus conteúdos básicos. Análise de trechos de partituras musicais.</p> | <p>BENNETT, Roy. Formas e estrutura na música. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Zahar, 1988 HODEIR, André. Como conocer las formas de la música. Madrid: Edaf, 1988. SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. Porto Alegre: Movimento, 1982. SCHÖNBERG, Arnold. Fundamentos da</p> |

| | |
|---|---|
| | composição musical. São Paulo: Edusp, 1993 |
| <p>Análise Musical 2 Estudo e compreensão das formas de apresentação da música através da percepção, análise e conhecimento de seus conteúdos básicos. Análise de trechos de partituras musicais.</p> | <p>BENNETT, Roy. Formas e estrutura na música. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Zahar, 1988 HODEIR, André. Como conocer las formas de la música. Madrid: Edaf, 1988. SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. Porto Alegre: Movimento, 1982. SCHÖNBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 1993</p> |
| <p>Apreciação Musical Explicita os processos e métodos para o desenvolvimento do gosto musical, ajudando a formar conceitos e a reconhecer os diversos tipos de música, instrumentos, técnicas composição e formas musicais. A disciplina busca orientar o aluno para a percepção dos diferentes momentos históricos da Música, de suas escolas e de seus compositores. Tais conhecimentos deverão servir como parâmetros consistentes ao futuro profissional com respeito à identificação e seleção de repertório para as diversas atividades a que ele venha participar, influenciando assim na formação do seu gosto musical e para a ampliação de seu próprio repertório. Conhecimento dos instrumentos, timbres, vozes, peças musicais.</p> | <p>COPLAND, Aaron. Como ouvir e <u>entender</u> música. Rio de Janeiro: Artenova, 1974. FREITAG, Lea Vincour. Momentos de música brasileira. São Paulo: Nobel, 1985 HORTA, Luiz Paulo. Caderno de Música: cenas da vida musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1983 SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. Porto Alegre: Movimento, 1982. STEFANI, Gino. Para entender a música. Rio de Janeiro: Globo, 1985.</p> |
| <p>Canto 1 Estudo e prática ordenada e progressiva do Canto como instrumento musical. A música barroca. A música brasileira. O oratório e/ou a cantata.</p> | <p>BACH, J. S. Sämtliche Leipzig: Peters, s.d. BARBOSA, Cacilda. Estudos Brasileiros para Canto. São Paul: Ricordi, s.d. Vol 1. BRITO, Fátima de. Caderno de modinhas. Maceió, s.d. (em cópia xerox DOWLAND, John. Fifty Songs. London: Stainer and Bell, 1980. Vol 1. GALLET, Luciano. Canções Populares Brasileiras. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs s.d. PARISOTTI, A. Arie Antiche. Milan: Ricordi, s.d. Vol 1, 2 e 3.</p> |
| <p>Canto 2 Estudo e prática ordenada e progressiva do</p> | <p>BACH, J. S. Matthäus Passion. Leipzig: Universal, s.d.</p> |

| | |
|---|--|
| <p>Canto como instrumento musical. A música barroca.. A modinha brasileira. O oratório e/ou a cantata.</p> | <p>BRITO, Fátima de. Caderno de modinhas. Maceió, s.d. (em cópia xerox) DOWLAND, John. Fifty Songs. London: Stainer and Bell, 1980. Vol 1. GALLET, Luciano. Canções Populares Brasileiras. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs s.d. PARISOTTI, A. Arie Antiche. Milan: Ricordi, s.d. Vol 1, 2 e 3.</p> |
| <p>Canto 3 Estudo e prática ordenada e progressiva do Canto. A música barroca; a modinha brasileira. O estudo do oratório e da cantata. O Lied.</p> | <p>BACH, J. S. Weihnachts-Oratorium. Leipzig: Peters, s.d. BRITO, Fátima de. Caderno de modinhas. Maceió, s.d. (em cópia xerox) DOWLAND, John. Fifty Songs. London: Stainer and Bell, 1980. Vol 1. PARISOTTI, A. Arie Antiche. Milan: Ricordi, s.d. Vol 1, 2 e 3</p> |
| <p>Canto 4 O estudo do oratório, da cantata e da ópera barroca. A modinha e a canção brasileiras. Estudo sistemático da música vocal clássica. Haydn e Mozart O Lied.</p> | <p>BACH, J. S. Matthäus Passion. Leipzig: Universal, s.d. BACH, J. S. Weihnachts-Oratorium. Leipzig: Peters, s.d. BACH, J. S. Sämtliche Leipzig: Peters, s.d. BACH, J. S. 25 Geistliche Lieder. Leipzig: Peters, s.d. PARISOTTI, A. Arie Antiche. Milan: Ricordi, s.d. Vol 1, 2 e 3</p> |
| <p>Canto 5 O oratório e a cantata barroca. A modinha e a canção brasileira. Estudo sistemático da música vocal clássica. Haydn e Mozart. O Lied. A canção francesa.</p> | <p>BACH, J. S. Matthäus Passion. Leipzig: Universal, s.d. BACH, J. S. Weihnachts-Oratorium. Leipzig: Peters, s.d. BACH, J. S. Sämtliche Leipzig: Peters, s.d. BACH, J. S. 25 Geistliche Lieder. Leipzig: Peters, s.d. PARISOTTI, A. Arie Antiche. Milan: Ricordi, s.d. Vol 1, 2 e 3</p> |
| <p>Canto 6 O oratório e a cantata barroca. A modinha e a canção brasileira. Estudo sistemático da música vocal clássica. Haydn e Mozart. O Lied e a canção francesa. A canção em lingual inglesa.</p> | <p>BACH, J. S. Matthäus Passion. Leipzig: Universal, s.d. BACH, J. S. Weihnachts-Oratorium. Leipzig: Peters, s.d. BACH, J. S. 25 Geistliche Lieder. Leipzig: Peters, s.d. GLUCK, C. W. Lieder. Leipzig: Peters, s.d. PARISOTTI, A. Arie Antiche. Milan: Ricordi, s.d. Vol 1, 2 e 3</p> |
| <p>Canto 7 O oratório e a cantata barroca. A modinha e</p> | <p>BACH, J. S. Matthäus Passion. Leipzig: Universal, s.d.</p> |

| | |
|--|--|
| <p>a canção brasileira. Estudo sistemático da música vocal clássica. Haydn e Mozart. A música romântica. Aspectos da música vocal brasileira do século XIX. O Lied, a canção francesa, a canção em língua inglesa e espanhola.</p> | <p>PARISOTTI, A. Arie Antiche. Milan: Ricordi, s.d. Vol 1, 2 e 3. SCHUMANN, Franz. 445 Lieder, Leipzig: Peters, s.d. SCHUBERT, Franz et alii. Fifty Selected Songs. N.Y. Schirmer, s.d. VIVALDI, Antonio. Sei arie antiche, Milano: Ricordi, s.d.</p> |
| <p>Canto 8 O estudo da música vocal do século XX.</p> | <p>GOMES, A. Carlos. Il Guarany. Rio de Janeiro: Ricordi/FUNARTE, 1986 PUCCINI. Tsac. NY: Kalmus, s.d. SCHUBERT, Franz. 445 Lieder, Leipzig: Peters, s.d. SCHUBERT, Franz et alii. Fifty Selected Songs. N.Y. Schirmer, s.d. VERDI, G. Il Trovatore. Milano: Ricordi, s.d.</p> |
| <p>Canto Coral 1 O canto em grupo. Afinação. Postura e impostação vocal. Estilos. Classificação vocal. O Renascimento e Barroco.</p> | <p>BACH, J. S. Matthäus Passion. Leipzig: Universal, s.d. BACH, J. S. Weihnachts-Oratorium. Leipzig: Peters, s.d. CHARPENTIER, Marc-Antoine. Magnificat. Lausanne: Édition Foetisch, 1948. GABRIELI, Giovanni. O Magnum Mysterium. USA: Tetra Music Corporation. VIVALDI, Antonio. Gloria. Milano: Ricordi, 1943.</p> |
| <p>Canto Coral 2 O canto em grupo. Afinação. Postura e impostação vocal. Estilos. Do Clássico ao Romântico. A música coral brasileira.</p> | <p>BACH, J. S. Matthäus Passion. Leipzig: Universal, s.d. BEZERRA, M. Canto Coral: músicas e arranjos. 1ª ed. Vols 1 e 2. Maceió: Edufal, 1999. HAYDN, Franz. J. Salve Regina a quattro voci ma soli. London: Dubliger, 1965. MOZART, W. A. Te Deum (K. 141). NY: Kalmus, s.d. MOZART, W. A. Ave Verum (K. 618) NY: Kalmus, s.d.</p> |
| <p>Contraponto 1 O contraponto estudado como base para a análise e a escrita musical. A polifonia através dos tempos.</p> | <p>HINDEMITH, Paul. Prática de la composición a dos voces. BsAs: Ricordi, 1962. JEPPESEN, K. Counterpoint. Dover KOELLREUTER, H. J. Contraponto modal do século XVI (Palestrina). Brasília: Musimed, 1996.</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>PIRES, Filipe. Elementos teóricos de contraponto e cânon. Lisboa: Fundação Calouste Goulbenkian, s.d.</p> <p>TRAGTENBERG Lívio. Contraponto. São Paulo: EDUSP, 1994.</p> |
| <p>Contraponto 2 O contraponto estudado como base para a análise e a escrita musical. A polifonia através dos tempos.</p> | <p>HINDEMITH, Paul. Prática de la composicion a dos vocês. BsAs: Ricordi, 1962</p> <p>JEPPESEN, K. Counterpoint. Dover</p> <p>KOELLREUTER, H. J. Contraponto modal do século XVI (Palestrina). Brasília: Musimed, 1996.</p> <p>PIRES, Filipe. Elementos teóricos de contraponto e cânon. Lisboa: Fundação Calouste Goulbenkian, s.d.</p> <p>TRAGTENBERG Lívio. Contraponto. São Paulo: EDUSP, 1994.</p> |
| <p>Dicção para o Canto 1 O estudo progressivo e sistemático da dicção para o canto lírico da língua italiana e da língua inglesa. Particularidades sonoras. Símbolos fonéticos, sua escrita.</p> | <p>POLITO, André Guilherme. Pequeno dicionário italiano-português, português-italiano. São Paulo: Melhoramentos, 1993.</p> <p>ALIANDRO, Hygino. English-portuguese Pocket dictionary. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1978.</p> <p>CORRÊA, Robert Alvim e Steinberg, Sary Hauser. Dicionário escolar francês-português, português-francês. Rio de Janeiro: FENAME, 1980.</p> <p>HÄUSSEMANN, Ulrich et alii . Sprachkurs Deutsch . Vol 1 a 5, Frankfurt : Verlag Moritz Diesterweg, 1982</p> |
| <p>Dicção para o Canto 2 O estudo progressivo e sistemático da dicção para o canto lírico da língua alemã. Particularidades sonoras. Símbolos fonéticos, sua escrita</p> | <p>POLITO, André Guilherme. Pequeno dicionário italiano-português, português-italiano. São Paulo: Melhoramentos, 1993</p> <p>ALIANDRO, Hygino. English-portuguese Pocket dictionary. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1978.</p> <p>CORRÊA, Robert Alvim e Steinberg, Sary Hauser. Dicionário escolar francês-português, português-francês. Rio de Janeiro: FENAME, 1980.</p> <p>HÄUSSEMANN, Ulrich et alii . Sprachkurs Deutsch . Vol 1 a 5, Frankfurt : Verlag Moritz Diesterweg, 1982</p> |
| <p>Dicção para o Canto 3 A língua francesa e a língua espanhola. Particularidades sonoras. Símbolos</p> | <p>POLITO, André Guilherme. Pequeno dicionário italiano-português, português-italiano. São Paulo: Melhoramentos, 1993</p> |

| | |
|--|---|
| fonéticos, sua escrita | <p>ALIANDRO, Hygino. English-portuguese Pocket dictionary. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1978.</p> <p>CORRÊA, Robert ALvim e Steinberg, Sary Hauser. Dicionário escolar francês-português, português-francês. Rio de Janeiro: FENAME, 1980.</p> <p>HÄUSSEMANN, Ulrich et alii . Sprachkurs Deutsch . Vol 1 a 5, Frankfurt : Verlag Moritz Diesterweg, 1982</p> |
| <p>Flauta doce O estudo sistemático e progressivo da flauta doce como instrumento acompanhador</p> | <p>BORGES, Cacilda Borges. Estudo de ritmo e som. Rio de janeiro: Conservatório Brasileiro de Música, 1986</p> <p>MOYSE, Marcel. Método de sonoridade</p> <p>PEDREIRA, Esther. Lundus e modinhas antigas: século XIX. Salvador: Fundação Cultural da Bahia, 1981.</p> <p>SOUZA, T. et alii. Brasil musical. Rio de Janeiro: Art Bureau, 1988.</p> <p>TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. 17ª ed (vols. 1, 2 e 3). Porto Alegre: São Leopoldo, 1970.</p> |
| <p>Harmonia 1 Organização, relação e encadeamento dos seus dons dentro do tonal. Desenvolvimento do estudo da Harmonia e da Harmonia funcional. Modulação e alteração</p> | <p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados. 2ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. Vol 1 e 2.</p> <p>HINDEMITH, Paul. Harmonia Tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949.</p> <p>KORSAKOV, Rimsky. Tratado Prático de Harmonia. BsAs: Ricordi, s.d.</p> <p>PAIOLLI, Maria Luza de Mattos. Harmonia. São Paulo: Irmãos Vitale. Vo. 1 e 2.</p> <p>SCHÖNBERG, Arnold. Tratado de Harmonia. Barcelona: Labor, s.d.</p> |
| <p>Harmonia 2 Organização, relação e encadeamento dos seus dons dentro do tonal. Desenvolvimento do estudo da Harmonia e da Harmonia funcional. Modulação e alteração</p> | <p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados. 2ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. Vol 1 e 2.</p> <p>HINDEMITH, Paul. Harmonia Tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949.</p> <p>KORSAKOV, Rimsky. Tratado Prático de Harmonia. BsAs: Ricordi, s.d.</p> <p>PAIOLLI, Maria Luza de Mattos. Harmonia. São Paulo: Irmãos Vitale. Vo. 1 e 2.</p> <p>SCHÖNBERG, Arnold. Tratado de Harmonia. Barcelona: Labor, s.d.</p> |
| <p>História das Artes 1 Análise de legados da produção nas grandes</p> | <p>AMARAL, ARACI. Artes plásticas na semana de 22. São Paulo: Perspectiva,</p> |

| | |
|--|---|
| <p>artes no mundo. Da Pré História ao Barroco.</p> | <p>1979. BARLEUS, Gaspar. História dos textos recentemente publicados durante oito anos no Brasil. Recife: Fundação de Cultura a Cidade do Recife, 1980. FISCHER, Klaus Dieg Ernst. História del Arte Universal. Madrid: Universal, 1934. GIEDION, S. El presente eterno: los comienzos del Arte. Madrid: Alianza, 1981. KIEFER, Bruno. História da música brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1976.</p> |
| <p>História das Artes 2 Análise de legados da produção nas grandes artes no mundo. Do Rococó à Contemporaneidade.</p> | <p>AMARAL, ARACI. Artes plásticas na semana de 22. São Paulo: Perspectiva, 1979. BARLEUS, Gaspar. História dos textos recentemente publicados durante oito anos no Brasil. Recife: Fundação de Cultura a Cidade do Recife, 1980. FISCHER, Klaus Dieg Ernst. História del Arte Universal. Madrid: Universal, 1934. GIEDION, S. El presente eterno: los comienzos del Arte. Madrid: Alianza, 1981. KIEFER, Bruno. História da música brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1976.</p> |
| <p>História da Música 1 Panorama histórico da música ocidental e sua sociedade desde a antiguidade até o período Barroco. Reflexões sobre aspectos estilísticos e estruturais das obras em foco. Audições comentadas das peças musicais dos diversos períodos apresentados</p> | <p>ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música Ocidental. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova história DA MÚSICA. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d. PAHLEN, Kurt. Nova história universal da música. São Paulo: Melhoramentos, 1991. WISNIK, Miguel. O som e o sentido: uma outra história da música. São Paulo, 1989. ZAHAR. Dicionário de Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.</p> |
| <p>História da Música 2 Panorama histórico da música ocidental e sua sociedade desde o Classicismo até a contemporaneidade. Reflexões sobre aspectos estilísticos e estruturais das obras em foco. Audições comentadas das peças musicais dos diversos períodos apresentados</p> | <p>ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música Ocidental. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova história DA MÚSICA. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d. PAHLEN, Kurt. Nova história universal da música. São Paulo: Melhoramentos, 1991.</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>WISNIK, Miguel. O som e o sentido: uma outra história da música. São Paulo, 1989.</p> <p>ZAHAR. Dicionário de Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.</p> |
| <p>Instrumentação e Orquestração 1 Os instrumentos musicais; suas características, análise, identificação e combinação.</p> | <p>DE BENEDETTI, Savino. Curso Teórico Prático de Instrumentação para Orquestra e Banda. São Paulo: Ricordi, s.d.</p> <p>GEVAERT, F. Grande tratado de Instrumentação. Paris: A. Chaimbaud et Cie, s.d.</p> <p>BENADE, Arthur H. Sopros, Cordas e Harmonia. São Paulo: Edart, 1967.</p> <p>PORTES, Maurice M. A embocadura. N.Y: Boosey and Hawkes, 1980.</p> <p>FOX, Fred. Fundamentos de execução dos instrumentos de metal. Pittsburg: Volkveis, 1974.</p> |
| <p>Instrumentação e Orquestração 2 Os instrumentos musicais; suas características, análise, identificação e combinação.</p> | <p>DE BENEDETTI, Savino. Curso Teórico Prático de Instrumentação para Orquestra e Banda. São Paulo: Ricordi, s.d.</p> <p>GEVAERT, F. Grande tratado de Instrumentação. Paris: A. Chaimbaud et Cie, s.d.</p> <p>BENADE, Arthur H. Sopros, Cordas e Harmonia. São Paulo: Edart, 1967.</p> <p>PORTES, Maurice M. A embocadura. N.Y: Boosey and Hawkes, 1980.</p> <p>FOX, Fred. Fundamentos de execução de instrumentos de metal. Pittsburg: Volkveis, 1974.</p> |
| <p>Introdução à Etnomusicologia Relação da música com a cultura. Etnomusicologia. Análise das mais diversas formas de manifestações folclóricas tradicionais. O conhecimento dos usos e costumes do povo, suas crenças, hábitos sociais e religiosos e padrões de comportamento coletivo.</p> | <p>BRANDÃO Theo. Folguedos natalinos de Alagoas. Maceió: DAC/SENEC, 1983.</p> <p>CAJAZEIRA, Regina. Perfil e modernidade: o perfil das bandas de pífanos da cidade de Marechal Deodoro (dissertação submetida à obtenção ao grau de Mestre em Etnomusicologia). Salvador: UFBA, 1998.</p> <p>FREIRE, VaNda Lima Bellard. Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. Rio de Janeiro, abril, 2005 (teses da ABEM).</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura. Cultura: um conceito antropológico. 10a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. Santos, Ilka d'Almeida e GARCIA, Rose Marie Reis.</p> |

| | |
|---|--|
| | Pesquisa Folclórica. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1983. |
| <p>Metodologia do Canto</p> <p>Apresenta os métodos de canto os mais praticados, desde os exercícios técnicos com vocalizes aos exercícios com palavra.</p> | <p>CONCONE, G. 50 lições de canto. São Paulo: Irmãos Vitale, s.d.</p> <p>MARCHESI, Mathilde. Twenty four vocalises. USA: Belwin Milss, s.d.</p> <p>PANOFKA, E. 24 vocalises. São Paulo: Irmãos Vitale, s.d.</p> <p>VACCAI, Nicola. Método pratico di canto italiano. Frankfurt: Peters, s.d.</p> <p>WEINANDT, Maurice. Enseignement du Chant. Paris: Alphonse Leduc, s.d.</p> |
| <p>Música Brasileira</p> <p>Origem da música brasileira. Caracterização a partir dos períodos e das influências. Distinção entre popular e erudito. Estudos dos usos e funções da música no contexto social. Estudo da produção musical brasileira sob a ótica dos movimentos culturais, sociais, tecnológicos, econômicos e políticos. Estudo da música erudita brasileira. Obras e compositores brasileiros.</p> | <p>ANDRADE, Mário de. Música do Brasil. Curitiba: Guairá, 1941.</p> <p>ANDRADE, Mário de. Ensaio da Música Popular Brasileira. São Paulo: Martins, 1962.</p> <p>BRANDÃO Theo. Folguedos natalinos de Alagoas. Maceió: DAC/SENEC, 1983.</p> <p>KIEFER, Bruno. História da música brasileira. 3ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1962.</p> <p>ROMERO, Sílvio. Cantos populares do Brasil. 2ª. ed. Rio de Janeiro: José Olmpo, 1954.</p> |
| <p>Música de Câmara A partir de conhecimentos teóricos e de técnicas instrumentais adquiridas em disciplinas específicas ao longo do curso, direciona-se à prática desse conhecimento em grupos musicais ao tempo em que amplia o repertório do alunado. Participação em grupos musicais de pequeno porte e/ou trabalho com a co-repetição do piano.</p> | <p>HERZFELD, Friedrich. Nós e a música. Lisboa: Livros do Brasil, s.d.</p> <p>KIEFER, Bruno. Música e dança popular: sua influência na música erudita. Porto Alegre: Movimento, 1983.</p> <p>PEDREIRA, Esther. Lundus e modinhas antigas: século XIX. Salvador: Fundação Cultural da Bahia, 1981.</p> <p>SCHUBERT, Franz et alii. Fifty Selected Songs. N.Y. Schirmer, s.d.</p> <p>SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. Porto Alegre: Movimento, 1982.</p> |
| <p>Organização do Trabalho Acadêmico</p> <p>Universidade, cultura, pesquisa e educação. Técnica de estudo, instrumentos de documentação pessoal. A Ciência: sentido, filosofia, classificação e metodologia, pesquisa e técnica.</p> | |
| <p>Percepção Musical 1</p> <p>Percepção de agrupamentos sonoros.</p> | <p>DALCROZE, Emile Jacques. Le rytme, la musique et l'éducation. Lausanne: Frere</p> |

| | |
|--|---|
| <p>Noções de intervalos, acordes e modos baseados no sistema tonal. Percepção rítmica, solfejo e ditado.</p> | <p>Ed, 1965. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, s.d. HINDEMITH, PAL. Treinamento elementar para músicos. São Paulo Ricordi, 1970. QUEIROZ, Júlio Bernaldi. Elementos de rítmica. BsAs: Beny Editorial, 1955. VILLA-LOBOS. Slfejos . 1º e 2º vls. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d.</p> |
| <p>Percepção Musical 2 Percepção de agrupamentos sonoros. Noções de intervalos, acordes e modos baseados no sistema tonal. Percepção rítmica, solfejo e ditado</p> | <p>DALCROZE, Emile Jacques. Le rytme, la musique et l'éducation. Lausanne: Frere Ed, 1965. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, s.d. HINDEMITH, PAL. Treinamento elementar para músicos. São Paulo Ricordi, 1970. QUEIROZ, Júlio Bernaldi. Elementos de rítmica. BsAs: Beny Editorial, 1955. VILLA-LOBOS. Slfejos . 1º e 2º vls. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d.</p> |
| <p>Percepção Musical 3 Percepção de agrupamentos sonoros. Noções de intervalos, acordes e modos baseados no sistema tonal. Percepção rítmica, solfejo e ditado</p> | <p>DALCROZE, Emile Jacques. Le rytme, la musique et l'éducation. Lausanne: Frere Ed, 1965. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, s.d. HINDEMITH, PAL. Treinamento elementar para músicos. São Paulo Ricordi, 1970. QUEIROZ, Júlio Bernaldi. Elementos de rítmica. BsAs: Beny Editorial, 1955. VILLA-LOBOS. Slfejos . 1º e 2º vls. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d.</p> |
| <p>Percepção Musical 4 Percepção de agrupamentos sonoros. Noções de intervalos, acordes e modos baseados no sistema tonal. Percepção rítmica, solfejo e ditado</p> | <p>DALCROZE, Emile Jacques. Le rytme, la musique et l'éducation. Lausanne: Frere Ed, 1965. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, s.d. HINDEMITH, PAL. Treinamento elementar para músicos. São Paulo Ricordi, 1970. QUEIROZ, Júlio Bernaldi. Elementos de rítmica. BsAs: Beny Editorial, 1955. VILLA-LOBOS. Slfejos . 1º e 2º vls. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d.</p> |

| | |
|---|--|
| <p>Percepção Musical 5 Percepção de agrupamentos sonoros. Noções de intervalos, acordes e modos baseados no sistema tonal. Percepção rítmica, solfejo e ditado. Percepção harmônica.</p> | <p>DALCROZE, Emile Jacques. Le rythme, la musique et l'éducation. Lausanne: Frere Ed, 1965. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, s.d. HINDEMITH, PAL. Treinamento elementar para músicos. São Paulo Ricordi, 1970. QUEIROZ, Júlio Bernaldi. Elementos de rítmica. BsAs: Beny Editorial, 1955. VILLA-LOBOS. Sifejos . 1º e 2º vls. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d.</p> |
| <p>Percepção Musical 6 Percepção de agrupamentos sonoros. Noções de intervalos, acordes e modos baseados no sistema tonal. Percepção rítmica, solfejo e ditado. Percepção polifônica.</p> | <p>DALCROZE, Emile Jacques. Le rythme, la musique et l'éducation. Lausanne: Frere Ed, 1965. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, s.d. HINDEMITH, PAL. Treinamento elementar para músicos. São Paulo Ricordi, 1970. QUEIROZ, Júlio Bernaldi. Elementos de rítmica. BsAs: Beny Editorial, 1955. VILLA-LOBOS. Sifejos . 1º e 2º vls. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s.d.</p> |
| <p>Performance A prática do canto como estágio curricular não-obrigatório em palcos e salas próprias à música de câmara em apresentações públicas.</p> | <p>KERMAN, Jseph. A opera como drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. PARISOTTI, A. Arie Antiche. Milan: Ricordi, s.d. Vol 1, 2 e 3. SCHUMANN, Franz. 445 Lieder, Leipzig: Peters, s.d. SCHUBERT, Franz et alii. Fifty Selected Songs. N.Y. Schirmer, s.d. VIVALDI, Atonio. Sei arie antiche, Milano: Ricordi, s.d.</p> |
| <p>Piano Complementar 1 Desenvolvimento dos elementos básicos da execução pianística. Ampliação e aprofundamento da técnica. Noções básica de acompanhamento. Conhecimento e interpretação de obras do repertório barroco.</p> | <p>BACH, J.S. 14 peças fáceis. São Paulo: Musicália, s.d. HANON, C. O pianista virtuoso. São Paulo: Ricordi, s.d. CZERNY, C. Os cinco dedos, op. 777. São Paulo: Ricordi, s.d. LACERDA, Osvaldo. Estudando piano. São Paulo: Ricordi, s.d. KAPLAN, José Alberto. Teoria da aprendizagem pianística. Porto Alegre: Movimento, s.d.</p> |
| <p>Piano Complementar 2</p> | <p>BACH, J.S. 14 peças fáceis. São Paulo:</p> |

| | |
|--|---|
| <p>Desenvolvimento dos elementos básicos da execução pianística. Ampliação e aprofundamento da técnica. Noções básica de acompanhamento. Conhecimento e interpretação de obras do repertório clássico.</p> | <p>Musicália, s.d. HANON, C. O pianista virtuoso. São Paulo: Ricordi, s.d. CZERNY, C. Os cinco dedos, op. 777. São Paulo: Ricordi, s.d. LACERDA, Osvaldo. Estudando piano. São Paulo: Ricordi, s.d.</p> |
| <p>Piano Complementar 3 Desenvolvimento dos elementos básicos da execução pianística. Ampliação e aprofundamento da técnica. Noções básica de acompanhamento. Conhecimento e interpretação de obras do repertório clássico.</p> | <p>BACH, J.S. 14 peças fáceis. São Paulo: Musicália, s.d. HANON, C. O pianista virtuoso. São Paulo: Ricordi, s.d. CZERNY, C. Os cinco dedos, op. 777. São Paulo: Ricordi, s.d. LACERDA, Osvaldo. Estudando piano. São Paulo: Ricordi, s.d.</p> |
| <p>Piano Complementar 4 Desenvolvimento dos elementos básicos da execução pianística. Ampliação e aprofundamento da técnica. Noções básica de acompanhamento. Clássico e romântico.</p> | <p>BACH, J.S. 14 peças fáceis. São Paulo: Musicália, s.d. HANON, C. O pianista virtuoso. São Paulo: Ricordi, s.d. CZERNY, C. Os cinco dedos, op. 777. São Paulo: Ricordi, s.d. LACERDA, Osvaldo. Estudando piano. São Paulo: Ricordi, s.d.</p> |
| <p>Prática de Instrumento A prática de instrumento, violão, flauta, piano o próprio canto com meio de expressão. Formação de grupos musicais.</p> | <p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados.: harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. DUARTE, Aderbal. Percepção musical para o 1º e 2º graus e curso superior. Salvador: Boanova, 1996. KISS, Marie-Cécile et HERTZ, Odette. Recherche sonore. Bruxeles: Schott, 1973. MASCARENHAS, Oton Gomes da Rocha Filho. Minhas primeiras notas ao vilão. Rio de janeiro: Irmãos Vitale, s.d. TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. 17ª ed (vols. 1, 2 e 3). Porto Alegre: São Leopoldo, 1970.</p> |
| <p>Regência 1 A técnica da condução d coro e da orquestra. A análise e marcação para interpretação de partituras musicais. A técnica para a condução d coro, banda e da orquestra.</p> | <p>ADLER, Samuel. Choral conducting: an anthology. NY: W.W. Norton and Copany, 1990. BAPTISTA, Raphael Tratado de regência. Rio de janeiro: Irmãos Vitale, 1976. MATIAS, Nelson. Cral: uma canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. ZANDER, Oscar. Regência Cral: Porto Alegre: Melhoramentos, 1979.</p> |

| | |
|---|---|
| | RUDOLF, Mas. The Grammar of conducting. NY: Schirmer, 1982. |
| <p>Regência 2 A técnica da condução d coro e da orquestra. A análise e marcação para interpretação de partituras musicais. A técnica para a condução d coro, banda e da orquestra.</p> | <p>ADLER, Samuel. Choral conducting: an anthology. NY: W.W. Norton and Copany, 1990.</p> <p>BAPTISTA, Raphael Tratado de regência. Rio de janeiro: Irmãos Vitale, 1976.</p> <p>MATIAS, Nelson. Cral: uma canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.</p> <p>ZANDER, Oscar. Regência Cral: Porto Alegre: Melhoramentos, 1979.</p> <p>RUDOLF, Mas. The Grammar of conducting. NY: Schirmer, 1982.</p> |
| <p>Técnica Vocal 1 Estudos iniciais sobre a respiração e a vocalização. O uso do diafragma, exercícios corporais, respiratórios e vocais. Fonação e classificação das vozes.</p> | <p>ARGER, Jane. Evolution de la technique vocale. Encyclopédia de la Musique. Paris: Librarie Delagrave, 1924.</p> <p>BEUTTENMÜLLER, Maria da Glória e LAPORT, Nelly. Expressão vocal e expressão corporal. Rio de Janeiro: Forense Universitária, s.d.</p> <p>BARBOSA, Cacilda Borges. Estudo rítmico e som. Rio de janeiro: Conservatório Brasileiro de Música, 1986.</p> <p>CASANOVA, J. Pena et alii. Manual de Fonoaudiologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.</p> <p>LEHMANN, Lilli. Aprenda a cantar. Rio de Janeiro: tecnoprint, 1984.</p> |
| <p>Técnica Vocal 2 Estudos iniciais sobre a respiração e a vocalização. O uso do diafragma, exercícios corporais, respiratórios e vocais. Fonação e classificação das vozes.</p> | <p>ARGER, Jane. Evolution de la technique vocale. Encyclopédia de la Musique. Paris: Librarie Delagrave, 1924.</p> <p>BEUTTENMÜLLER, Maria da Glória e LAPORT, Nelly. Expressão vocal e expressão corporal. Rio de Janeiro: Forense Universitária</p> <p>BARBOSA, Caclda Borges. Estudo rítmico e som. Rio de janeiro: Conservatório Brasileiro de Música, 1986.</p> <p>CASANOVA, J. Pena et alii. Manual de Fonoaudiologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.</p> <p>LEHMANN, Lilli. Aprenda a cantar. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.</p> |
| <p>Tecnologia Musical 1 Colocar o aluno em contato com as</p> | <p>G., J. Introdução à Física e psicofísica da Música. São Paulo:, 1998.</p> <p>LANSKY, P. A Música Moderna. Rio de</p> |

| | |
|--|--|
| <p>ferramentas tecnológicas que atualmente se empregam em diversos estágios da produção e da pesquisa musical e que são fundamentais no trabalho do músico e do pesquisador. A disciplina abordará o uso do computador, instrumentos eletrônicos e outros aparelhos em áreas de composição, análise musical, captação sonora, performance e educação musical.</p> | <p>Janeiro: Zahar, 1990. MACHADO, a. Máquina e imaginário. São Paulo: Edusp, 1993. MENEZES, F. Música eletroacústica: histórias e estética. São Paulo: Edusp, 1996. TOFANI, Arthur. Introdução à Tecnologia Musical. Rio de Janeiro: H. Sheldon, s.d.</p> |
| <p>Tecnologia Musical 2 Colocar o aluno em contato com as ferramentas tecnológicas que atualmente se empregam em diversos estágios da produção e da pesquisa musical e que são fundamentais no trabalho do músico e do pesquisador. A disciplina abordará o uso do computador, instrumentos eletrônicos e outros aparelhos em áreas de composição, análise musical, captação sonora, performance e educação musical.</p> | <p>G., J. Introdução à Física e psicofísica da Música. São Paulo:, 1998. LANSKY, P. A Música Moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. MACHADO, a. Máquina e imaginário. São Paulo: Edusp, 1993. MENEZES, F. Música eletroacústica: histórias e estética. São Paulo: Edusp, 1996. TOFANI, Arthur. Introdução à Tecnologia Musical. Rio de Janeiro: H. Sheldon, s.d.</p> |
| <p>Violão Estudo sistemático e progressivo do violão. Dedilhado. Acordes.</p> | <p>CHEDIAK, Almir . Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular. São Paulo : Irmãos Vitale, 1984 _____. Songbooks(vários compositores). Rio de Janeiro : Lumiar DUARTE, Aderbal. Percepção musical para o 1º e 2º graus e curso superior. Salvador : Boanova, 1996 MASCARENHAS, Othon Gomes da Rocha Filho . Minhas primeiras notas ao violão(vol 1). Rio de Janeiro : Irmãos Vitale, s / d</p> |

Tabela 7 . Disciplina eletivas/comuns

| | |
|--|---|
| <p>Antropologia Cultural Teorias antropológicas. Sistema de representação e sistemas simbólicos da realidade brasileira.</p> | |
| <p>Expressão Corporal Estudo do movimento expressivo e de técnicas corporais que relacionam o uso do corpo no cotidiano. Organização espacial.</p> | <p>LOBO, Leo Nora. Teatro do Movimento: um método para o intérprete. Brasília: LGE, 2003. ARRUDA, Solange. Arte do movimento. São Paulo: Parma, 1988. GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>Janeiro: Nova Fronteira, 198.</p> <p>LABAN, Rudolf. Dança educativa. São Paulo: Moderna, 1990.</p> <p>VIANNA, Klauss. A dança. São Paul: Siciliano, 1990.</p> |
| <p>Filosofia da Arte</p> <p>Conexão com a criação e conceitos estéticos, desdobramento do pensamento e consequência da análise crítica das obras de arte. Artes plásticas e música.</p> | |
| <p>Produção Cultural</p> <p>A produção de concertos e shows musicais. Estratégias, produção, divulgação, despesas e lucros.</p> | |
| <p>Tecnologia Musical 3</p> <p>Colocar o aluno em contato com as ferramentas tecnológicas que atualmente se empregam em diversos estágios da produção e da pesquisa musical e que são fundamentais no trabalho do músico e do pesquisador. A disciplina abordará o uso do computador, instrumentos eletrônicos e outros aparelhos em áreas de composição, análise musical, captação sonora, performance e educação musical.</p> | <p>G., J. Introdução à Física e psicofísica da Música. São Paulo:, 1998.</p> <p>LANSKY, P. A Música Moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.</p> <p>MACHADO, a. Máquina e imaginário. São Paulo: Edusp, 1993.</p> <p>MENEZES, F. Música eletroacústica: histórias e estética. São Paulo: Edusp, 1996.</p> <p>TOFANI, Arthur. Introdução à Tecnologia Musical. Rio de Janeiro: H. Sheldon, s.d.</p> |

VII . Avaliação

A avaliação do Projeto Pedagógico dar-se-á através da performance dos alunos, observando-se aí seu desempenho vocal, a musicalidade, o conhecimento do estilo, a dicção e a postura cênica, entre outros atributos próprios de um/a cantor/a erudito/a. Serão também avaliadas quantidade e a qualidade de apresentações pedagógico-culturais desenvolvidas no ambiente interno do Curso de Música: Bacharelado em Canto, quando os alunos deverão se apresentar anualmente pelo menos por duas vezes em recitais públicos além de apresentar recital solo de final de curso (último semestre).

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Música: Bacharelado em Canto a ser implementado torna-se importante para a aferição do sucesso do novo currículo, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorá-lo, uma vez que todo projeto é por si algo dinâmico, sendo assim passível de constantes avaliações.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise detalhada dos seus melhores pontos e daqueles que porventura careçam de aperfeiçoamento. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem aperfeiçoá-lo.

O Curso será avaliado, dentre outras formas de avaliação, a partir desempenho dos alunos em suas apresentações públicas e sua interação com a sociedade. Isto poderá acontecer tanto semestralmente quanto anualmente. Professores e sociedade poderão, cada qual a seu modo, avaliar o desempenho dos cantores e cantoras formados pelo Bacharelado em Canto da UFAL.

O sistema de avaliação da aprendizagem em cada uma das disciplinas irá observar o que normatiza a resolução nº 25/2005 do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da Universidade Federal de Alagoas.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para a avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;

2. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas, fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

A verificação de aprendizagem compreenderá a frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas. A avaliação do rendimento escolar será feita através de:

- a) Avaliação bimestral (AB) será em número de 2 (dois) por semestre;
- b) Prova de reavaliação semestral;
- c) Prova final (PF), quando for o caso.

Avaliação Bimestral (AB)

A nota de cada bimestre AB será o resultado de mais de um instrumento de avaliação, envolvendo provas escritas e/ou práticas, além de outras opções como: provas orais, seminários, projetos, etc., a critério do professor.

Em cada bimestre, o aluno que tiver perdido um ou mais dos instrumentos de avaliação previstos terá sua nota na AB específica através da média calculada do total dos pontos obtidos pelo número de avaliações programadas e efetivada pela disciplina.

Reavaliação

Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das duas AB's terá direito, no final do semestre letivo, de ser reavaliado naquela em que obteve a menor pontuação, prevalecendo, neste caso a nota da Reavaliação.

Nota Final das Avaliações Bimestrais (NF)

Será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas obtidas nas 2 (duas) AB's.

- Será considerado APROVADO, livre da Prova Final (PF), o aluno que alcançar NF igual ou superior a 7,00 (sete);
- Estará automaticamente REPROVADO o aluno cuja NF for inferior a 5,00 (cinco).

Prova Final (PF)

O aluno que obtiver NF igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete) prestará Prova Final.

Média Final (MF)

A Média Final é a média ponderada da Nota Final (NF) com peso 6 (seis) e da nota da Prova Final (PF) com peso 4 (quatro), calculada pela expressão:

$$MF = \frac{(NF \times 6) + PF \times 4}{10}$$

O aluno com $MF < 5,5$ estará **REPROVADO**

A nota mínima da Prova Final (PF) para aprovação é dada por:

$$PF \geq \frac{55 - (NF \times 6)}{4}$$

Segunda Chamada

Terá direito a uma Segunda Chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la, por si ou por procurador legalmente constituído, na secretaria do departamento que oferta a disciplina, no prazo de até 48 (quarenta e oito) horas após a realização da Prova Final (PF) a que não compareceu.

A Prova Final (PF) em segunda chamada realizar-se-á até 5 (cinco) dias após a Prova Final (PF) da primeira chamada e serão adotados os mesmos critérios utilizados na primeira.

Aprovação por Matéria

Serão aprovados os alunos que obtiverem, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às atividades didáticas e alcançarem, alternativamente:

- Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais (AB's) igual ou superior a 7,00 (sete);
- Média igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Aprovação por Série

O Colegiado de Curso poderá realizar o ajuste por notas, do aluno que não atingir 5,5 na média final em matéria específica, evitando a sua reprovação na série. Para isso, tomará como base o coeficiente global no semestre, devendo o aluno atender as seguintes condições para o seu benefício:

- a) Este deverá se manter em 7,0 no semestre;
- b) O aluno não deverá ter nota inferior a 4,5 em quaisquer das disciplinas que não sejam do eixo profissionalizante;
- c) O aluno não deverá ter nota inferior a 5,5 em quaisquer das disciplinas que sejam do eixo profissionalizante;

Atendendo as condições acima, o aluno poderá requerer ao Colegiado de Curso a transferência de pontos de uma disciplina para outra a fim de atingir a nota mínima exigida para a aprovação da disciplina isoladamente (média 5,5), desde que represente o seu avanço na série sem deixar alguma disciplina em dependência.

Tabela 8 . Grade horária

QUADRO 1 – 1º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|-------------------|----------------------|---------------|-------------------------|-----------------------|--------|
| 7:30-8:20 | Ac. Fis. da Voz 1 | Percepção Musical 1 | Contraponto 1 | Org. do Trab. Acadêmico | Dicção para o Canto 1 | |
| 8:20-9:10 | Ac. Fis. da Voz 1 | Percepção Musical 1 | Contraponto 1 | Org. do Trab. Acadêmico | Dicção para o Canto 1 | |
| 9:10-10:00 | Téc. Vocal 1 | Flauta doce | | Org. do Trab. Acadêmico | Piano Complementar 1 | |
| 10:00-10:20 | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | |
| 10:20-11:10 | Téc. Vocal 1 | Flauta doce | Canto 1 | | Piano Complementar 1 | |
| 11:10-12:00 | | História das Artes 1 | Canto 1 | | | |
| 12:00-12:50 | | História das Artes 1 | Canto 1 | | | |

QUADRO 2 – 2º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|--------------------|----------------------|---------------|----------------|-----------------------|--------|
| 7:30-8:20 | Contraponto 2 | Percepção Musical 2 | Contraponto 2 | Ac. Fis. Voz 2 | Dicção para o Canto 2 | |
| 8:20-9:10 | Contraponto 2 | Percepção Musical 2 | Contraponto 2 | Ac. Fis. Voz 2 | Dicção para o Canto 2 | |
| 9:10-10:00 | Téc. Vocal 2 | Violão | | | Piano Complementar 2 | |
| 10:00-10:20 | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | |
| 10:20-11:10 | Téc. Vocal 2 | Violão | Canto 2 | | Piano Complementar 2 | |
| 11:10-12:00 | Apreciação Musical | História das Artes 2 | Canto 2 | | | |
| 12:00-12:50 | Apreciação Musical | História das Artes 2 | Canto 2 | | | |

QUADRO 3 – 3º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|---------------------------|----------------------|-------------------|-----------------------|-----------|--------|
| 7:30-8:20 | | | Percep.Music al 3 | | | |
| 8:20-9:10 | | Piano Complementar 3 | Percep.Music al 3 | Canto 3 | | |
| 9:10-10:00 | Harmonia 1 | Piano Complementar 3 | Harmonia 1 | Canto 3 | | |
| 10:00-10:20 | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | |
| 10:20-11:10 | Harmonia 1 | História da Música 1 | Harmonia 1 | Canto 3 | | |
| 11:10-12:00 | OPTATIVA Antrop. Cultural | História da Música 1 | Prát. Instr. 3 | Dicção para o Canto 3 | | |
| 12:00-12:50 | OPTATIVA Antrop. Cultural | História da Música 1 | Prát. Instr. 3 | Dicção para o Canto 3 | | |

QUADRO 4 – 4º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|--------------------------|-------------------------|---------------------|-----------|-----------|--------|
| 7:30-8:20 | | | Percep.Musical 4 | | | |
| 8:20-9:10 | | Piano Complementar 4 | Percep.Musical 4 | Canto 4 | | |
| 9:10-10:00 | Harmonia 2 | Piano Complementar 4 | Harmonia 2 | Canto 4 | | |
| 10:00-10:20 | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | |
| 10:20-11:10 | Harmonia 2 | História da Música 2 | Harmonia 2 | Canto 4 | | |
| 11:10-12:00 | OPTATIVA Fil. da Arte | História da Música 2 | Prát. de Instr. 4 | | | |
| 12:00-12:50 | OPTATIVA Fil. da Arte | História da Música 2 | Prát. de Instr. 4 | | | |

QUADRO 5 – 5º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|-----------------------------------|-----------------------------|----------------------|-----------|----------------------------|--------|
| 7:30-8:20 | | | Análise Musical 1 | | Intr. à Etnomusicologia | |
| 8:20-9:10 | | Canto 5 | Análise Musical 1 | | Intr. à Etnomusicologia | |
| 9:10-10:00 | Percepção Musical 5 | Canto 5 | Análise Musical 1 | | | |
| 10:00-10:20 | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | |
| 10:20-11:10 | Percepção Musical 5 | Canto 5 | | | | |
| 11:10-12:00 | OPTATIVA Expressão Corporal | Tecnologi a Musical 1 | | | Canto Coral 1 | |
| 12:00-12:50 | OPTATIVA Expressão Corporal | Tecnologi a Musical 1 | | | Canto Coral 1 | |

QUADRO 6 – 6º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|----------------------------|----------------------|-------------------|-----------|-----------------|--------|
| 7:30-8:20 | | | Análise Musical 2 | | Mús. Brasileira | |
| 8:20-9:10 | | Canto 6 | Análise Musical 2 | | Mús. Brasileira | |
| 9:10-10:00 | Percepção Musical 6 | Canto 6 | Análise Musical 2 | | | |
| 10:00-10:20 | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | |
| 10:20-11:10 | Percepção Musical 6 | Canto 6 | | | | |
| 11:10-12:00 | OPTATIVA Produção Cultural | Tecnologia Musical 2 | | | Canto Coral 2 | |
| 12:00-12:50 | OPTATIVA Produção Cultural | Tecnologia Musical 2 | | | Canto Coral 2 | |

QUADRO 7 – 7º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|-----------|--|-------------------------|------------|------------------|--------|
| 7:30-8:20 | | | | Regência 1 | | |
| 8:20-9:10 | | Met. do Canto | | Regência 1 | Música de Câmara | |
| 9:10-10:00 | | Met. do Canto | | Regência 1 | Música de Câmara | |
| 10:00-10:20 | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | |
| 10:20-11:10 | Canto 7 | | Instr. e Orquestração 1 | | | |
| 11:10-12:00 | Canto 7 | OPTATIVA Prática de música contemporânea | Instr. e Orquestração 1 | | | |
| 12:00-12:50 | Canto 7 | OPTATIVA Prática de música contemporânea | | | | |

| | | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|--|
| | | a | | | | |
|--|--|---|--|--|--|--|

QUADRO 8 – 8º SEMESTRE

| Dia/Hora | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
|-------------|-----------|-----------|-------------------------------|---------------|-------------|--------|
| 7:30-8:20 | | | | Regência 2 | | |
| 8:20-9:10 | | | | Regência 2 | Performance | |
| 9:10-10:00 | | | | Regência 2 | Performance | |
| 10:00-10:20 | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | |
| 10:20-11:10 | Cant 8 | | Instr. e Orquestração 2 | | | |
| 11:10-12:00 | Canto 8 | | Instr. e Orquestração 2 | | | |
| 12:00-12:50 | Canto 8 | | | | | |

VIII . Equivalência

TABELA 9 - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA - CANTO

| 1998 | 2006 |
|------------------------------------|------------------------------------|
| Linguagem e Estruturação Musical 1 | Harmonia 1 e 2 |
| Técnica Vocal | Técnica Vocal 1 e 2 |
| Teclado Complementar 1 | Piano Complementar 1 |
| ----- | Piano Complementar 2 |
| Teclado Complementar 2 | Piano Complementar 3 |
| ----- | Piano Complementar 4 |
| Teclado Complementar 3 | ----- |
| ----- | ----- |
| Teclado Complementar 4 | ----- |
| Evolução da Música 1 | História da Música 1 |
| Evolução da Música 2 | História da Música 2 |
| Evolução da Música 3 | ----- |
| Acústica e Fisiologia da Voz | Acústica e Fisiologia da Voz 1 e 2 |
| Prática de Instrumento 1 | Flauta doce |
| ----- | ----- |
| Prática de Instrumento 2 | Violão |

| | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| ----- | ----- |
| Prática de Instrumento | Prática de Instrumento |
| Percepção Musical 1 | Percepção Musical 1 |
| ----- | Percepção Musical 2 |
| Percepção Musical 2 | Percepção Musical 3 |
| ----- | Percepção Musical 4 |
| Percepção Musical 3 | Percepção Musical 5 |
| ----- | Percepção Musical 6 |
| ----- | Instrumentação e Orquestração 1 e 2 |
| Canto Coral 1 | Canto Coral 1 |
| ----- | Canto Coral 2 |
| Canto Coral 2 | ----- |
| História das Artes | História das Artes 1 |
| ----- | História das Artes 2 |
| Folclore Musical | Introdução à Etnomusicologia |
| Música Brasileira | Música Brasileira |
| ----- | Contraponto 1 |
| ----- | Contraponto 2 |
| ----- | Análise Musical 1 |
| ----- | Análise Musical 2 |
| ----- | Regência 1 |
| ----- | Regência 2 |
| Canto 1 | Canto 1 |
| ----- | Canto 2 |
| Canto 2 | Canto 3 |
| ----- | Canto 4 |
| Canto 3 | Canto 5 |
| ----- | Canto 6 |
| Canto 4 | Canto 7 |
| ----- | Canto 8 |
| Dicção Alemã e Italiana | Dicção para o Canto 1 |
| ----- | Dicção para o Canto 2 |
| ----- | Dicção para o Canto 3 |
| Introdução à Metodologia Científica | Organização do Trabalho Acadêmico |
| Língua Portuguesa | ----- |
| ----- | Metodologia do Canto |
| ----- | Tecnologia Musical 1 |
| ----- | Tecnologia Musical 2 |
| ----- | Música de Câmara |
| ----- | Performance |
| ----- | Apreciação Musical |

IX . CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO PROJETO/CURSO

O Curso de Música: Bacharelado em Canto funciona conjuntamente com o Curso de Licenciatura em Música no turno matutino. As salas de aula estão localizadas no prédio do Espaço Cultural da UFAL, à Praça Sinimbú, centro de Maceió. Possui sete salas de aula no andar térreo (salas 1, 2, 6, 7, 8, 9 e 10), um laboratório de computação (sala 5) e uma sala de Coordenação de Curso (sala 4) mais um mini-auditório chamado de Espaço Camerístico (sala 11), onde ensaia (à tarde) a Orquestra de Câmara da Universidade e são ministradas pela manhã aulas das disciplinas Técnica Vocal, Canto Coral e Regência e quando da implantação de Expressão Corporal, poderá também ser usado para esta disciplina. Possui ainda no andar térreo a sala chamada Multi Uso (sob a gerência do diretor do Espaço) que poderá ser utilizada tanto para estas disciplinas como para outras que porventura necessitem de maior espaço e movimentação, como Percepção Musical e outras. As salas 1, 6, 8, 9 e 10 possuem pianos e destas, a maior é a primeira, tendo condição para abrigar 20 alunos, no máximo 25. As salas do primeiro andar sempre foram utilizadas pelo Curso de Música: Bacharelado em Canto e Licenciatura em Música desde que os cursos foram acomodados no Espaço Cultural.

O andar superior possui duas salas (salas 12 e 13), sendo que a sala 12 já funcionou como sala de Canto e atualmente espera reforma para voltar a abrigar a disciplina Canto, sendo então transferido o piano da sala 01 para aí e neste caso o piano da sala 06 irá para a sala 01, tornando-se a segunda sala de Canto, já que o Curso possui dois professores efetivos na disciplina. A sala 13 possui dois pianos, ambas sem condições de funcionamento já que estão muito gastos e antigos, necessitando da compra de 2 (dois) novos. As salas do segundo andar têm, cada uma, capacidade para 20 alunos, no máximo 25 e são utilizadas pelos Cursos de Música desde que foram acomodados no Espaço Cultural.

Apesar do número de salas contemplar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico, mesmo que não a contento, mais 4 (quatro) salas de aula para estudo individual ou de pequenos grupos (4 – 5 alunos) deveriam ser construídas, além de mais 5 (cinco) de médio porte (15 - 20 alunos), todas acusticamente tratadas para evitar o “vazamento de som para o exterior. Como aliás as salas existentes já deveriam ter sido tratadas.

A instrumentalização da Biblioteca Setorial deveria ser também outro espaço utilizado pelos Cursos de Música e que poderia estar melhor aparelhado. Ainda carece de bons

compêndios, além daqueles que já existem. Certamente que computadores no seu interior seriam bem vindos pois o aluno aproveitaria nas pesquisas tanto o uso da Internet como os livros, sem ter que se deslocar da Sala de Informática para a Biblioteca e vice-e-versa.

X . TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

1 – O TCC deverá contemplar as especificidades do Bacharelado em Canto.

1.1 O TCC do Bacharelado em Canto deverá ter caráter científico e ser apresentado em forma de monografia ou memorial, além de um caráter artístico-performático, em forma de concerto público, sob orientação de professor específico da Disciplina Canto.

2 - A monografia ou memorial – de caráter inédito, em redação – só poderá ser desenvolvida individualmente e sob a orientação de um Professor Orientador e com a possibilidade de um co-Orientador;

2.1 – Poderá atuar como Co-orientador o Professor da categoria substituto com grau de Mestre ou Doutor;

3 – Todos os Professores Orientadores deverão estar no exercício da docência, com grau de Mestre ou Doutor e orientarão no mínimo 2 (dois) e no máximo 4 (quatro) graduandos do Curso;

3.1 – Os Orientadores só poderão ampliar o número de orientandos através de proposta apresentada pelo orientando postulante com justificativa escrita a ser analisada pela Coordenação de Curso.

4 – A avaliação do TCC — monografia ou memorial — deverá ser feita pelo Professor Orientador e mais dois Professores do Curso de Música e destes 1 (um) poderá ser de correlata ao assunto principal desenvolvido pelo graduando.

5 – As demais regras deverão ser criadas e avaliadas pelo Colegiado de Curso e apresentadas aos alunos no início do ano letivo da vigência deste Projeto Pedagógico.

6 – As demais regras estão dispostas em Ata do Colegiado datada de 19 de Outubro de 2006 e sempre que modificações se fizerem necessárias, as decisões serão tomadas pelo Colegiado e registradas em Ata lavrada e assinada por todos os membros.

XI . BIBLIOGRAFIA

BENNETT, Roy. Formas e estrutura na música. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

BEUTTENMÜLLER, Maria da Glória e LAPORT, Nelly. Expressão vocal e expressão corporal. Rio de Janeiro: Forense Universitária, s.d.

Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música — MEC . CEE/Música . Brasília, Junho de 1999.

HERZFELD, Friedrich. Nós e a Música. Trad. Luiz de Freitas Branco. Lisboa: Livros do Brasil, s.d.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO . Parecer CNE 9/2001 . Despacho do Ministro em 17/1/2002 e publicado no D.O. da União em 18/1/2002, seção 1, p. 31.

Parecer CES/CNE 0146/2002 sw 3 de Abril de 2002

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA – UFAL, 1998.

Resolução CNE/CP 2 de 19 de Fevereiro de 2002

WEINANDT, Maurice. Enseignement du Chant. Paris: Alphonse Leduc, s.d.

